



---

**Interculturalidade e Festejos juninos:** identidade, tradição e valorização educacional em Caxias-MA

Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento <sup>\*</sup>, Ana Beatriz Nascimento Santos <sup>\*\*</sup> e Marcia Dutra da Silva <sup>\*\*\*</sup>

### **Resumo**

Este artigo é um recorte de uma pesquisa<sup>1</sup> mais ampla, cujo objetivo principal foi analisar a interculturalidade na constituição da identidade, da tradição e na valorização do festejo junino caxiense, buscando compreender de que forma essa manifestação cultural contribui para a formação humana dos estudantes da educação básica. A investigação partiu da seguinte questão norteadora: qual é a importância da ressignificação da cultura popular para a constituição da identidade, da tradição e para a valorização educacional do festejo junino caxiense? Parte-se do entendimento de que as manifestações culturais podem ser integradas ao currículo escolar, contribuindo significativamente para a formação identitária, crítica e emancipatória dos estudantes. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Candau (2012, 2016), Bhabha (1998), Freire (1996) e Hall (1992), cujas contribuições permitiram compreender a educação intercultural como um espaço de transformação e valorização das identidades culturais individuais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem quali-quantitativa, utilizando-se a aplicação de questionários a 179 estudantes do Centro de Ensino Médio César Marques. Os resultados revelaram que a educação intercultural, ao incorporar elementos da cultura local, proporciona oportunidades concretas para a construção da identidade cultural dos estudantes, além de promover o reconhecimento e a valorização das tradições regionais. Dessa forma, torna-se indispensável o desenvolvimento de políticas educacionais que incentivem a inclusão da diversidade cultural no currículo escolar, viabilizando um ensino comprometido com o respeito à diferença e com a valorização da interculturalidade como eixo fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

**Palavras-chave:** interculturalidade; festejo junino; currículo escolar.

**Interculturality and june festivities:** identity, tradition and educational appreciation in Caxias-MA

### **Abstract**

This article is an excerpt from a broader research project, whose main objective was to analyze interculturality in the constitution of identity, tradition and appreciation of the June festival in Caxias, seeking to understand how this cultural manifestation contributes to the human development of basic education students. The research was based on the following guiding question: what is the importance of redefining popular culture for the constitution of identity, tradition and for the educational valorization of the June festival in Caxias? It is based on the understanding that cultural manifestations can be integrated into the school curriculum, contributing significantly to the identity

---

<sup>\*</sup> Doutora em Educação (UFRN). Professora permanente dos programas de Pós-graduação Mestrado em Educação (PPGE/UEMA), e Mestrado e Doutorado em História (PPGHIST/UEMA). Líder do grupo de pesquisas interdisciplinares: Educação, Saúde e Sociedade (CNPq/UEMA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6956-4670>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0959562416041369>. E-mail: fran-lanenascimento@professor.uema.br.

<sup>\*\*</sup> Pós-Graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIESF). Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/campus Caxias). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6596-7728>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5444022740330570>. E-mail: beatrizanasantos57@gmail.com.

<sup>\*\*\*</sup> Mestranda em Educação (PPGE/UEMA). Bolsista de Apoio Técnico Institucional (BATI/UEMA). Pesquisadora na área de formação de professores e na educação especial na perspectiva inclusiva. ORCID: <http://0009-0004-9024-4259>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7159638904566458>. E-mail: marciadutradasilva04@gmail.com.

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa aprovado e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), conforme o Edital N°10/2022.

formation, critical and emancipatory of students. The theoretical basis is based on authors such as Candau (2012, 2016), Bhabha (1998), Freire (1996) and Hall (1992), whose contributions allowed us to understand intercultural education as a space for transformation and valorization of individual cultural identities. Methodologically, this is a descriptive-exploratory research with a qualitative-quantitative approach, using questionnaires administered to 179 students from the César Marques High School. The results revealed that intercultural education, by incorporating elements of local culture, provides concrete opportunities for the construction of students' cultural identity, in addition to promoting the recognition and appreciation of regional traditions. Thus, it is essential to develop educational policies that encourage the inclusion of cultural diversity in the school curriculum, enabling an education committed to respect for difference and the appreciation of interculturality as a fundamental axis in the construction of a more inclusive and equitable society.

**Keywords:** interculturality; june festivities; school curriculum.

## **Interculturalidad y festividades juninas: identidad, tradición y valorización educativa en Caxias-MA**

### **Resumen**

Este artículo es un extracto de un proyecto de investigación más amplio, cuyo objetivo principal fue analizar la interculturalidad en la formación de la identidad, la tradición y la valoración de la fiesta junina en Caxias, buscando comprender cómo esta manifestación cultural contribuye al desarrollo humano de los estudiantes de educación básica. La investigación se basó en la siguiente pregunta guía: ¿Cuál es la importancia de la redefinición de la cultura popular para la formación de la identidad, la tradición y la valoración educativa de la fiesta junina en Caxias? Se basa en la comprensión de que las manifestaciones culturales pueden integrarse en el currículo escolar, contribuyendo significativamente a la formación de la identidad y al desarrollo crítico y emancipador de los estudiantes. La base teórica se sustenta en autores como Candau (2012, 2016), Bhabha (1998), Freire (1996) y Hall (1992), cuyos aportes han permitido comprender la educación intercultural como un espacio de transformación y valoración de las identidades culturales individuales. Metodológicamente, se trata de una investigación descriptiva-exploratoria con un enfoque cualitativo-cuantitativo, mediante cuestionarios aplicados a 179 estudiantes del Liceo César Marques. Los resultados revelaron que la educación intercultural, al incorporar elementos de la cultura local, brinda oportunidades concretas para la construcción de la identidad cultural de los estudiantes, además de promover el reconocimiento y la valoración de las tradiciones regionales. Por lo tanto, es esencial desarrollar políticas educativas que incentiven la inclusión de la diversidad cultural en el currículo escolar, posibilitando una educación comprometida con el respeto a la diferencia y la valoración de la interculturalidad como eje fundamental en la construcción de una sociedad más inclusiva y equitativa.

**Palabras clave:** interculturalidad; fiestas juninas; currículo escolar.

## **INTRODUÇÃO**

As festas juninas estão intimamente presentes na cultura brasileira, o que a torna uma festividade que oportuniza grandes discussões no contexto escolar, principalmente no que se refere à formação da identidade cultural dos estudantes e até mesmo de seus familiares. Segundo Hall (1992), as identidades são formadas no interior da representação, à vista disso, é possível compreender que a cultura não é algo estático, mas constantemente se constrói por práticas, rituais, vivências, entre outros.

Nesse contexto, entende-se que as festas juninas, quando analisadas de forma crítica e reflexiva no âmbito educacional, oportunizam uma função primordial na construção da

identidade cultural dos estudantes e no reconhecimento da diferenças, diversidade e valorização da cultura popular. E, ao experenciar os festejos juninos, os educandos são incentivados a abraçarem a profundidade da cultura brasileira e a envolverem-se de forma ativa e dinâmica na construção de uma comunidade mais diversificada e inclusiva.

As festas juninas, além de enriquecerem o tecido social, exercem forte influência nos âmbitos político, econômico e cultural. Júnior e Perucelli (2019) argumentam que a cultura pode ser compreendida como uma luta social, uma vez que ela apresenta meios identificáveis de resistência, o sentimento de pertencimento e construção de saberes. A partir daí, que essa discussão ganha importância no âmbito educacional, à medida que se intensifica a busca por uma educação que reconheça e valorize o saber popular.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa intitulada "Ressignificação da Cultura: identidade, tradição e a valorização educacional do festejo junino maranhense", vinculada ao Programa de iniciação científica do CNPq/UEMA: posteriormente a FAPEMA e SEDUC. Esse estudo tem como objetivo principal analisar a importância da interculturalidade para a constituição da identidade, tradição e a valorização do festejo junino maranhense no ambiente escolar, de modo a entender como essa manifestação cultural pode ser integrada ao currículo escolar de maneira crítica e emancipatória.

A pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa e foi realizada no Centro de Ensino Médio César Marques, em Caxias-MA. Como instrumento de produção de dados, utilizou-se um questionário fechado, aplicado a 179 estudantes do 1º ano do Ensino Médio, abrangendo os três turnos escolares. A investigação foi inserida em um projeto maior financiado pela FAPEMA, conforme o Edital N° 10/2022, em parceria com a SEDUC.

A base teórica desta pesquisa, fundamentou-se nos estudos de Candau (2012; 2016), que discute a interculturalidade como prática política e pedagógica intencional, que esteja compromissada com a modificação das relações de poder que mantém a exclusão das culturas populares. Paulo Freire (1996), sustenta a ideia de que a educação é um ato político, um espaço de libertação, transformação e mudanças. Bhabha (1998), evidencia a relevância do terceiro espaço como um lugar de hibridismo cultural, onde diferentes saberes e práticas se encontram e se entrelaçam mutuamente.

Além dos autores supracitados, Nascimento (2019), Oliveira e Sobral (2012) intensificam as discussões sobre cultura popular, tradição e resistência. Desta forma, a

valorização das tradições populares no âmbito educacional é imprescindível para a preservação da diversificação de culturas e instigar a promoção de uma educação abrangente. Assim, o conteúdo educacional poderia se conectar com realidade vividas pelos estudantes, o que possibilita um aprendizado mais significativo.

Incluir as tradições culturais populares nas práticas pedagógicas, é reconhecer a importância dos saberes transmitidos de geração para geração, fomentando também uma educação crítica e emancipatória, como argumenta Paulo Freire (1996), contribuindo para a formação dos educandos de modo plena e consciente.

A perspectiva intercultural defendida por Vera Candau (2008), propõe a abertura de um espaço para essa multiplicidade cultural no contexto escolar, que haja o diálogo entre o saber popular e o conhecimento formal e institucionalizado. Compreendendo que esse diálogo possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitam e acolhem a diversidade cultural dos estudantes em variados contextos sociais.

Com o propósito de que haja valorização da cultura de forma intencional, é fundamental que os professores estejam preparados para trabalhar em sala de aula as diferenças culturais, e que considerem a abordagem de práticas interculturais em suas metodologias. Para mais, como ação coletiva, deve haver o comprometimento da comunidade escolar e das famílias nesse processo de enaltecimento das tradições populares.

## **FESTAS JUNINAS E SUA REPRESENTAÇÃO COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL**

É inegável que o festejo junino tem, entre seus objetivos centrais, a celebração das múltiplas danças e manifestações culturais que o constituem. Essas festividades possuem expressivo valor simbólico e histórico, na medida em que materializam a cultura regional e possibilitam a vivência da interculturalidade. Sob a ótica da perspectiva de Candau (2012; 2016), comprehende-se que tais práticas culturais, quando reconhecidas e valorizadas, favorecem o diálogo entre diferentes saberes e identidades, contribuindo para a construção de processos educativos comprometidos com o respeito à diversidade.

Nesse sentido, as festas juninas configuram-se como espaços privilegiados de formação cultural e humana. Isso porque esta cultura popular fortalece a identidade, o sentimento de pertencimento regional e a preservação consciente dessas manifestações,

fundamentais para a constituição de sujeitos críticos, conscientes cultural e socialmente comprometidos (Nascimento; Silva; Ribeiro, 2024).

No Nordeste brasileiro, o mês de junho adquire especial relevância por concentrar apresentações de diversos folguedos, cujas danças e manifestações artísticas integram o patrimônio cultural da região. Essas expressões culturais compreendem “[...] os monumentos e as obras de arte, e as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares [...]” (Londres, 2001, p. 69-78 *apud* Bertagnolli, 2015, p. 50). Nesse sentido, as festas juninas evidenciam a riqueza simbólica, histórica, e fortalecem a representatividade da cultura popular como espaço de produção de sentidos, significados, pertencimento e afirmação das identidades culturais do povo brasileiro.

O Bumba-meu-boi configura-se como uma manifestação cultural cuja narrativa e encenação operam como práticas culturais produtoras de sentido, por meio das quais se expressam valores, memórias e identidades coletivas. Tal dinâmica evidencia-se na conhecida narrativa de “[...] Catirina (Catarina), grávida, que pede ao marido Chico (ou pai Francisco) para que mate o boi mais bonito da fazenda porque quer comer a sua língua”. (Moisés; Rios; Barbosa, 2012, p. 8). Em vista do desfecho festivo marcado pela ressurreição do boi, essa manifestação cultural revela-se profundamente vinculada à comunidade, ao expressar rituais simbólicos, relações de trabalho, aspectos da cultura e elementos da religiosidade dos moradores do campo.

Nesse mesmo horizonte de valorização das manifestações culturais populares, destaca-se a Dança do Lili, que assume papel significativo na preservação da memória coletiva e no fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade caxiense (Nascimento; Silva; Ribeiro, 2024). Conforme apontam Nascimento, Carvalho Filha e Santos (2019), a música que acompanha essa dança foi composta por Raimundo Nonato da Silva, conhecido pela população local pelo apelido de Pelé, responsável por sua criação em 3 de maio de 1985. Assim como o Bumba-meu-boi, a Dança do Lili configura-se como expressão cultural que articula tradição, identidade e memória social, reafirmando a importância dessas práticas na constituição da identidade cultural local.

Segundo Nascimento, Carvalho Filha e Santos (2019), as modificações ocorridas nessas manifestações artísticas e danças, em decorrência de seu deslocamento para os centros urbanos, resultaram na incorporação de novos significados. Tais transformações manifestam-

se, por exemplo, na inclusão de novos instrumentos musicais, bem como nas alterações das vestimentas e indumentárias, como se observa no caso da Dança do Lili.

O uso de instrumentos musicais na Dança do Lili contribuiu para o aprimoramento dessa manifestação ao longo de sua trajetória cultural. Apesar das inovações incorporadas ao longo do tempo, a dança mantém vivo os elementos históricos e tradicionais que a caracterizam, evidenciando um processo de continuidade e ressignificação cultural (Candau, 2012:2016). Essa articulação entre permanência e mudança favoreceu a ampliação de sua visibilidade, tornando a Dança do Lili amplamente reconhecida tanto na comunidade caxiense, maranhense, como no meio acadêmico.

Diante do exposto, evidencia-se que o festejo junino, ao congregar múltiplas danças e manifestações culturais, assume papel central na valorização da cultura regional e na vivência da interculturalidade. Revestidas de significativo valor simbólico e histórico, essas práticas culturais, não podem se restringir a abordagens pontuais e datadas, mas devem ser compreendidas como expressões dinâmicas de saberes, identidades e memórias coletivas, passíveis de integração crítica aos processos educativos e às práticas pedagógicas comprometidas com o respeito à diversidade cultural e com a formação humana integral.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Neste estudo, adotaram-se os princípios da pesquisa descritivo-exploratória, adotando uma abordagem metodológica de natureza quali-quantitativa. Conforme Tripp (2005), essa abordagem integra técnicas tradicionais de investigação com o objetivo de produzir informações que subsidiem a compreensão e o aprimoramento das práticas profissionais. Assim, a pesquisa utilizou uma metodologia mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos de modo complementar.

A vertente qualitativa, fundamentada em Minayo (2006), buscou compreender as percepções dos sujeitos acerca de como vivenciam, sentem, pensam e constroem suas identidades e artefatos culturais. Por sua vez, a abordagem quantitativa, conforme Luna (2002), possibilitou a análise estatística dos dados obtidos por meio de questionários aplicados aos participantes.

A investigação foi desenvolvida na cidade de Caxias, localizada no estado do Maranhão, banhada pelo rio Itapecuru e seus afluentes. Trata-se de uma cidade rica em

manifestações culturais e artísticas. O campo empírico da pesquisa correspondeu ao Centro de Ensino Médio César Marques, instituição que atende jovens, adultos e idosos nos três turnos de funcionamento. A escolha da escola justifica-se pela sua participação em outros projetos financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), o que a tornou um espaço sensível e receptivo a práticas pedagógicas inovadoras e a ações de valorização da cultura popular. Além disso, a instituição apresenta um perfil representativo da realidade educacional local, fortemente marcada pela presença dos festejos juninos como expressão sociocultural.

A produção de dados ocorreu entre os meses de março e abril, dividida em três etapas: levantamento de informações na secretaria da escola, realização de ações pedagógicas e formativas com professores e estudantes sobre cultura popular, e aplicação de questionários a 179 estudantes do 1º ano do Ensino Médio. A pandemia de COVID-19 impôs limitações à presença física e à observação direta, mas não inviabilizou a realização parcial das atividades previstas no planejamento da pesquisa.

A análise qualitativa dos dados foi realizada com base no método de Análise de Conteúdo, conforme sistematizado por Bardin (2011), compreendendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esse procedimento possibilitou a organização, codificação e categorização dos dados empíricos, os quais foram estruturados em cinco categorias analíticas relacionadas aos festejos juninos e à sua significação cultural no contexto escolar. Tal abordagem permitiu apreender sentidos, recorrências e significados presentes nas respostas dos estudantes, articulando-os aos referenciais teóricos que fundamentam o estudo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil, em conformidade com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o sigilo, a liberdade de participação e o respeito aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

## **A VIVÊNCIA ESTUDANTIL NAS FESTAS JUNINAS: memórias, participação e significados culturais**

Os participantes da pesquisa totalizaram 179 estudantes, distribuídos entre as diferentes turmas do 1º ano, identificadas por letras: A, B, C, E, F e G. A análise e discussão dos dados foram conduzidas seguindo o método de Análise de Conteúdo, conforme sistematizado

por Bardin (2011). Nesse processo, os dados foram organizados em 5 categorias: (1) História e participação dos alunos nas festas juninas; (2) Representação das Festas Juninas e cultura popular; (3) Festejo junino e as manifestações culturais em Caxias-MA; (4) Organização Escolar das Festas Juninas; (5) Garantia da permanência e valorização dos festejos juninos no ambiente escolar.

### **Categoria 1- História e participação dos alunos nas festas juninas**

A análise da participação dos estudantes nas festas juninas revela-se central para a compreensão da relação dialética entre cultura e sujeito fundamental, uma vez que tais manifestações constituem espaços de produção de sentidos e identidades. A interação dos alunos com os festejos juninos evidencia os modos pelos quais os alunos se apropriam de suas raízes culturais, fortalecem os vínculo e pertencimento com a cidade de Caxias-MA, e como percebem o papel dessas tradições em suas trajetórias de vidas.

Cabe ressaltar que o número total de respostas apresentadas nas tabelas pode ser inferior ao total de participantes da pesquisa, pois alguns respondentes optaram por não responder a determinados itens do questionário. Tal comportamento é comum em pesquisas que utilizam instrumentos autoaplicáveis, nas quais os participantes possuem a liberdade para selecionar as questões às quais desejam responder, não comprometendo, contudo, a consistência da análise aqui desenvolvida.

As respostas analisadas nesta categoria evidenciam, ainda, a presença de vínculos afetivos e emocionais associados aos festejos juninos, expressos por meio de experiências pessoais e familiares. Ademais, revelam a percepção dos alunos sobre o papel da escola na preservação e valorização dessas tradições culturais.

**Tabela 1- História dos estudantes com as festas juninas**

Relação entre estudantes e festas juninas	1º ano	1º ano	1º ano	1º ano	1 ano	1º ano	Total
	A	B	C	E	F	G	
<b>Participa só na escola</b>	7	3	5	15	5	6	41
<b>Participa fora da escola</b>	6	15	9	5	12	14	61
<b>Não participa</b>	18	13	18	8	13	7	77
<b>Total</b>	31	31	32	28	30	27	179

**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

A análise dos dados apresentados na Tabela 1, revela um dado preocupante: 77 alunos declararam não participar das festividades juninas, número consideravelmente alto

quando comparado ao total de participante da pesquisa, havendo maior concentração nos 1º anos A e C, que registraram 18 respostas cada. Esse dado evidencia um distanciamento significativo de parte dos estudantes em relação às danças e manifestações típicas locais, o que sucintas reflexões sobre as condições de acesso e valorização cultural desses sujeitos.

Em contrapartida, 61 estudantes afirmaram participar das festas juninas fora do contexto escolar, com destaque para os 1º anos B e G, que apresentaram, respectivamente, 15 e 14 respostas. Tal resultado indica que, para essa parcela dos estudantes, o contato com os festejos juninos ocorre de forma mais espontânea e cotidiana. Além disso, 41 alunos relataram sua participação apenas das festas realizadas no ambiente escolar, sendo no 1º ano E, a maior concentração de resposta nessa alternativa, com 15 respostas.

Essa baixa adesão dos estudantes pode ser explicada por diversos fatores, como a falta de incentivo, o desconhecimento acerca do significado histórico e cultural das festas juninas e das danças típicas, bem como a timidez, que ainda representa uma barreira significativa na participação dos estudantes. Constatase, de forma preocupante, que na escola pesquisada ainda não se verifica o reconhecimento efetivo da cultura popular e da diversidade cultural como dimensões fundamentais dos processos formativos.

Como definem Cotrim e Fernandes (2013, p. 146), cultura é “[...] o conjunto de modos de vida transmitidos entre gerações em uma sociedade”. A ausência de contato intencional e sistematizado com essa riqueza cultural pode intensificar o distanciamento e a desvalorização dessas manifestações. Todavia, esse cenário pode ser transformado por meio de incentivos pedagógicos e implementação e acompanhamento de políticas públicas voltadas à promoção da diversidade cultural e à valorização da cultura local, como a caxiense, fortalecendo o respeito mútuo e o entendimento entre diferentes grupos sociais.

É nesse contexto que as festas juninas se firmam como importantes expressões da cultura brasileira. Elas são tradicionalmente celebradas nos dias 13, 24 e 29 de junho, em homenagem a Santo Antônio, São João e São Pedro, respectivamente, encontram-se profundamente enraizadas no calendário cultural nacional. Durante essas celebrações, observa-se a recorrente caracterização com elementos históricos e “folclóricos”, como a figura do indígena e manifestações culturais a exemplo do Bumba-meu-boi, que materializam saberes, memórias e identidades coletivas.

Essa manifestação cultural, conforme explica Nascimento (2021, p. 6), emergiu como “[...] uma crítica à situação social dos indígenas e negros, tornando-se uma parte essencial das festas juninas e ganhando admiradores e valorização ao longo do tempo”. Essa crítica incorporou-se as festas juninas, conferindo-lhes características sociais, políticas e identitárias. Nesse sentido, elas portanto, não podem ser compreendidas apenas como celebrações tradicionais, mas como espaços de produção de sentidos e de afirmação identitária, nos quais saberes populares, memórias coletivas e experiências históricas de grupos marginalizados.

A tradição junina se perpetua, sobretudo, por meio de vivências e narrativas passadas de geração em geração, constituindo-se como um importante mecanismo de preservação da memória coletiva. Muitos estudantes relataram que seu primeiro contato com essas manifestações ocorreu ainda na infância, seja no âmbito escolar, seja em celebrações familiares e comunitárias nos bairros, geralmente organizadas em torno das fogueiras dedicadas a Santo Antônio, São João e São Pedro. Tais experiências iniciais revelam o papel da família, da escola e da comunidade como instâncias fundamentais de socialização cultural.

**Tabela 2- Influência para participar das festas juninas.**

Influência para as festas juninas	1º ano A	1º ano B	1º ano C	1º ano E	1º ano F	1º ano G	Total
<b>Influência da família</b>	5	2	2	4	2	3	18
<b>Incentivo na escola</b>	10	12	8	9	6	5	50
<b>Participação da festa no bairro</b>	7	11	8	12	4	2	34
<b>Não responderam</b>	9	6	14	3	18	17	77
<b>Total</b>	31	31	32	28	30	27	179

**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

Os dados apresentados na tabela 2, evidenciam que 50 estudantes atribuíram seu envolvimento com os festejos juninos à atuação da instituição escolar, ao prazer de dançar com os colegas de turma e às palestras que problematizaram a importância histórica e cultural dessas manifestações em Caxias e no Maranhão. Isso reforça a compreensão do papel fundamental da escola como mediadora e difusora da cultura popular (Candau, 2012), promovendo não apenas o interesse dos alunos, mas também suas famílias e comunidades, e contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da identidade cultural.

Para além da atuação da escola, os dados evidenciam que outros espaços de socialização também exercem influência significativa no envolvimento dos estudantes com os festejos juninos. Do total de participantes, 34 alunos destacaram o papel da sociedade e do bairro, ressaltando a participação ativa nas festividades realizadas em suas comunidades.

Já 18 estudantes apontaram a família como principal fonte de incentivo e motivação para o engajamento nessas celebrações. Esses resultados revelam que a formação cultural e identitária dos indivíduos se constrói de maneira articulada entre diferentes instituições sociais, escola, família e comunidade, que, de forma complementar, contribuem para a apropriação, a ressignificação e a valorização das tradições culturais populares.

Nesse sentido, Godoy e Santos (2014, p. 31) são elucidativas ao afirmarem que “a construção das identidades sociais ocorre no interior da representação por meio da cultura, e não fora dela”. Tal afirmativa reforça a ideia de que a identidade do indivíduo é moldada pelas vivências culturais compartilhadas no ambiente social em que está inserido. Assim, sendo, as práticas culturais associadas as festas juninas não se restringem a um momento festivo, mas configura-se como um processo formativo contínuo.

## **Categoria 2- Representação das Festas Juninas e cultura popular**

Com o objetivo de entender a importância atribuída às festas juninas e à cultura popular no percurso formativo dos estudantes, estes foram instigados a refletir sobre as representações que constroem acerca dessas manifestações em suas vidas. As respostas evidenciaram percepções diversas, que oscilaram entre a compreensão das festas juninas como simples celebrações festivas ou apresentações de dança e a valorização desses eventos como espaços de convivência, sociabilidade e lazer.

**Tabela 3- Representação das festas juninas e cultura popular**

Representação das festas juninas	1º ano	Total					
	A	B	C	E	F	G	
<b>Uma simples festa/dança</b>	4	8	6	15	7	4	44
<b>Vivência da expressividade cultural</b>	25	23	22	11	16	21	118
<b>Descontração com os amigos</b>	2	0	3	3	6	3	17
<b>Total</b>	31	31	32	28	30	27	179

**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

A análise dos dados apresentados na Tabela 3 permite aprofundar a compreensão acerca das representações atribuídas pelos estudantes às festas juninas e à cultura popular, evidenciando diferentes níveis de apropriação e significação dessas manifestações culturais.

Observa-se que do universo de 179 estudantes, 118 estudantes associaram as festas juninas à vivência da expressividade cultural, indicando que a maioria reconhece esses eventos como espaços de manifestação de saberes, tradições e identidades culturais, principalmente os alunos dos 1º anos A, B e C, com entre 25 e 22 respostas. Esse dado revela uma percepção mais ampliada e significativa da cultura popular, na qual os festejos extrapolam o caráter restrito ao aspecto festivo e passam a ser compreendidos como práticas sociais carregadas de sentidos históricos, simbólicos e parte da história de um povo.

Por outro lado, 44 alunos representaram as festas juninas como uma simples festa ou dança, sobretudo no 1º ano E, com 15 respostas, o que sugere uma compreensão mais superficial dessas manifestações, possivelmente vinculada à ausência de mediações pedagógicas que problematizem seus significados culturais mais profundos. No entanto, é essencial compreender que as festas juninas vão muito além de simples eventos recreativos, chamando a escola a assumir um papel sistemático na ressignificação dessas manifestações, contribuindo para que os estudantes avancem de uma compreensão das manifestações culturais populares (Candau, 2016).

Por sua vez, 17 estudantes associaram os festejos predominantemente à descontração com amigos, alternativa que não apresentou nenhuma ocorrência entre os alunos do 1º ano B. Esse dado evidencia o caráter lúdico e social das festividades, ainda que desvinculado, em alguns casos, de uma leitura cultural mais crítica. Todavia, mesmo sob essa perspectiva, a relação estabelecida com o festejo junino manifesta-se por meio da participação ativa e do envolvimento com as expressões artísticas, o que pode favorecer o reconhecimento e a apreensão do significado histórico e cultural que a festa junina carrega.

Conforme assinalam Cotrim e Fernandes (2013, p. 147), “[...] cada indivíduo é influenciado por diversas culturas devido à sua participação em diferentes grupos sociais, o que imprime nele marcas singulares”. Essas marcas culturais moldam a vida em sociedade, criando vínculos que promovem pertencimento e segurança. Logo, essa compreensão dialoga com as diferentes formas pelas quais os estudantes representam e vivenciam os festejos juninos,

evidenciando que as experiências culturais são atravessadas por múltiplas referências sociais e simbólicas.

Nesse viés, as vivências da expressividade cultural tornam-se ainda mais significativas em contextos nos quais pessoas de diferentes origens convivem e interagem. Assim, o debate sobre a interculturalidade é essencial para superar barreiras sociais, econômicas e religiosas que dificultam a comunicação genuína entre os indivíduos na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, é fundamental perceber que as festas juninas carregam significados profundos, que só podem ser compreendidos plenamente por meio da problematização e da discussão crítica da temática. Conforme alerta Candau (2016), a apropriação espontânea e acrítica dessas manifestações tende a reforçar estereótipos e leituras reducionistas da cultura popular. É nesse contexto que a escola se mantém como um espaço privilegiado de mediação cultural, capaz de ampliar a compreensão dos estudantes acerca dos festejos juninos enquanto expressões legítimas da cultura popular, por meio de uma abordagem educativa intercultural e intencional.

Nessa mesma direção, Nascimento (2021, p. 7) destaca que “Quando a escola e a família ensinam os significados das festas juninas aos alunos, estes ajudam na construção de saberes relacionados às danças, ritmos e símbolos”. Diante disso, as festas juninas se estabelecem como uma ponte entre a dimensão individual da cultura e sua expressão coletiva, expressando seu potencial formativo e inclusivo.

Assim, as festas juninas ultrapassam definições superficiais de dança ou entretenimento. Em vez disso, elas se consolidam como um veículo de interculturalidade e de preservação das tradições que enriquecem a experiência humana. A troca e o compartilhamento de culturas entre os diferentes estados do Brasil contribuem para essa riqueza, e a curiosidade dos estudantes pode atuar como um importante impulsionador na difusão da cultura dentro do ambiente escolar.

### **Categoria 3- Festejo junino e as manifestações culturais em Caxias-MA**

Como parte constitutiva da cultura popular brasileira, e de modo particular, maranhense, as festas juninas são marcadas por tradições que envolvem fogueiras, reuniões familiares e celebrações em espaços públicos e privados. Ornamentadas com balões,

bandeirinhas e outros símbolos característicos, essas festividades se tornam próximas de outras manifestações culturais em Caxias-MA, como a Dança do Lili, configurando-se como manifestação significativa da identidade local.

Ao indagar os participantes acerca da representação das festas juninas em suas vivências e das distinções estabelecidas em relação a outras expressões culturais da região, buscou-se compreender quais elementos dessas celebrações despertam maior interesse e atraem tanto a população local quanto os visitantes que transitam pela cidade.

**Tabela 4**- Diferença entre as Festas Juninas e as outras manifestações culturais

Destaque para as festas juninas	1º ano	Total					
	A	B	C	E	F	G	
Roupas tradicionais	9	6	7	6	2	5	35
Tipos de danças	9	15	13	9	11	12	69
Expressa mais arte e cultura	13	10	12	13	16	11	75
Total	31	31	32	28	30	27	179

**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

A análise dos dados apresentados na Tabela 4 evidencia como os estudantes diferenciam as festas juninas de outras manifestações culturais presentes em Caxias-MA, destacando elementos que conferem singularidade a esses festejos. Nota-se que 75 estudantes apontaram como principal diferencial das festas juninas a expressão mais intensa da arte e da cultura, percepção predominante no 1º ano F, com 16 respostas, e 1º anos A e E respectivamente, com 13 ocorrência. Isso indica que a maioria desses estudantes reconhecem nessas festividades um caráter cultural ampliado, no qual se articulam saberes populares, memória e história.

Na sequência, 69 estudantes apontaram os tipos de danças como principal elemento distintivo das festas juninas, alternativa com maior recorrência no 1º ano B, o que evidencia o papel central das expressões corporais e artísticas na constituição da identidade desses festejos. As danças típicas ao articularem ritmos específicos, coreografias simbólicas e narrativas historicamente construídas, configuram-se como formas de linguagem cultural por meio das quais valores, memórias e saberes populares são transmitidos e ressignificados, pois cada passo, gesto e movimento carrega a cultura da região e de seu povo.

Para mais, 35 estudantes ressaltaram as roupas tradicionais como principal fator de distinção, reconhecendo nelas símbolos visuais que remetem às tradições, à memória coletiva

e à identidade cultural associada ao período junino. Embora em menor número, essa percepção evidencia a importância da indumentária como elemento representativo e comunicativo da cultura popular.

Os símbolos culturais, entendidos como representações que identificam e caracterizam uma determinada cultura ou festividade, também emergiram de forma recorrente nas respostas dos estudantes. Presentes em diferentes tradições culturais e religiosas, esses símbolos assumem, no contexto das festas juninas, um papel central na construção de significados e na preservação da memória coletiva. Diante disso, a investigação buscou apreender como os estudantes atribuem sentido a esses símbolos e de que maneira eles contribuem para a compreensão das festas juninas enquanto expressão da cultura popular.

Acerca dos símbolos culturais presentes nas festas juninas, os estudantes foram questionados sobre como interpretam esses elementos simbólicos, se os compreendem predominantemente como expressões de cunho cristão associadas à religiosidade, como celebrações pacíficas desprovidas de maior impacto social ou, ainda, como manifestações culturais legítimas, fundamentais para a preservação e a valorização da diversidade cultural.

A análise das respostas evidencia que os alunos percebem as festas juninas como manifestações culturais marcantes, atribuindo centralidade às danças e os símbolos como elementos centrais para a celebração e preservação da diversidade cultural brasileira. Nesse sentido, Castro (2012, p. 22) observa: "Dentre as várias manifestações festivas do calendário cultural brasileiro, destacam-se as festas juninas, pela sua importância como prática cultural arraigada no imaginário coletivo, notadamente na região Nordeste do Brasil." Essa afirmação reforça a relevância dessa festividade no cenário cultural nacional.

Compreendida como uma construção social resultante do trabalho humano coletivo, a cultura popular expressa os modos de vida, os valores e as experiências historicamente compartilhados por determinados grupos sociais. Nesse sentido, as festas juninas, enquanto manifestações culturais enraizadas no cotidiano social, contribuem de forma significativa para o reconhecimento e a afirmação da identidade cultural do povo caxiense. Essa compreensão dialoga com as análises anteriores, que evidenciam o papel das danças, dos símbolos e das expressões artísticas como elementos estruturantes dessas celebrações.

Em consonância com esse entendimento, Freire (2002) advertia que a questão da identidade cultural não pode ser negligenciada no contexto escolar, pois a cultura exerce papel

central nos processos educacionais e na transformação social. Sob essa perspectiva, as festas juninas também se destacam como importantes atrações turísticas, como é o caso da cidade de Caxias-MA. Durante o período junino, o município recebe um número expressivo de visitantes que prestigiam as danças e outras manifestações culturais locais.

A realização desses eventos também funciona como mecanismo de arrecadação de recursos destinado a diferentes finalidades, como viagens escolares ou organização de formaturas universitárias. Ademais, essa dinâmica contribui para a movimentação da economia local, gerando empregos temporários e renda para a população, tanto da cidade quanto da região circunvizinha. Como destaca Nascimento (2021, p. 4), a cultura “[...] contribui para nos conhecermos como seres que podem transformar o mundo e a nossa realidade”. Dessa forma, as manifestações culturais caxienses evidenciam o caráter social, artístico, econômico e político da cultura popular, reafirmando sua relevância nos processos de transformação social.

#### **Categoria 4- Organização Escolar das Festas Juninas**

As celebrações juninas são períodos marcantes do mês de junho, e sua organização abrange diversos fatores, o que envolve recursos financeiros e colaboração da comunidade escolar. Em vista disso, os alunos foram questionados sobre como avaliam a organização das festas juninas em suas escolas. O objetivo não é julgar ou criticar, mas sim auxiliar na identificação da melhor estratégia para engajar os alunos e seus pais na reflexão sobre a importância da cultura em uma sociedade.

**Tabela 5- Organização Escolar das Festas Juninas**

Organização escolar	1º ano A	1º ano B	1º ano C	1º ano E	1º ano F	1º ano G	Total
<b>Boa</b>	25	19	24	20	16	17	121
<b>Ruim</b>	1	2	2	2	4	0	11
<b>Precisa melhorar</b>	5	20	6	6	10	10	47
<b>Total</b>	31	31	32	28	30	27	179

**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

Os resultados obtidos revelam que 121 estudantes avaliam a organização escolar das festas juninas de maneira positiva, principalmente as turmas de 1º ano A e C. Em contraponto, 47 alunos acreditam que a escola precisa melhorar, percepção predominante dos estudantes da turma B, e 11 participantes responderam que a organização da escola é ruim.

A opinião é positiva dos alunos, com 121 considerando as festas bem-organizadas, assume relevância, pois, como observa Oliveira (2018, p. 19), "[...] nas práticas culturais há o envolvimento do professor e do aluno, e nelas se manifestam formas de aprender e de ensinar". Isso enfatiza a importância das festas juninas como um aspecto que envolve toda a escola, unindo alunos e educadores em uma experiência cultural significativa.

Não há dúvida de que as celebrações juninas nas escolas são atrativas e marcantes no mês de junho, cativando crianças, jovens e pessoas de todas as idades. Contudo, qual é o principal ponto de interesse das festas juninas no Centro de Ensino César Marques? Essa indagação foi direcionada aos alunos da instituição, com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre suas perspectivas, opiniões e os elementos das festas juninas que particularmente os cativam.

**Tabela 6**- Atrativo da Festa junina no contexto escolar

Atrativo da Festa junina	1º ano	Total					
	A	B	C	E	F	G	
<b>Danças</b>	14	14	15	5	9	11	68
<b>Comidas Típicas</b>	8	10	6	14	10	13	61
<b>Brincadeiras</b>	6	5	5	6	8	2	32
<b>Não considero atrativo</b>	2	2	6	3	3	2	18
<b>Total</b>	31	31	32	28	30	27	179

**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

Ao analisar as respostas representadas na Tabela 6, observou-se uma diversidade de percepções entre os alunos. Dos 161 estudantes que responderam, 68 apontaram as danças como o principal atrativo das festas juninas realizadas na escola, com maior ocorrência nas turmas A, B e C. Outros 61 valorizaram as comidas típicas, principalmente na turma E, enquanto 32 estudantes destacaram as brincadeiras como os elementos mais atrativos. Em contrapartida, 18 alunos afirmaram não identificar nenhum aspecto interessante nas festividades, com números relativamente equilibrados entre as turmas.

Segundo Nascimento (2021, p. 10), “[...] são as danças típicas que simbolizam um legado”. Elas desempenham um papel fundamental na ressignificação e valorização da cultura local, refletindo o conhecimento das raízes históricas da cidade e sua estreita ligação com a religiosidade e a produção agrícola.

No cenário contemporâneo, a realização de eventos juninos escolares enfrenta desafios logísticos expressivos, desde a montagem das decorações e a preparação das

indumentárias típicas, até a organização das comidas tradicionais e dos instrumentos musicais. Apesar das dificuldades, manter viva essa tradição é indispensável, pois ela funciona como um elo entre gerações, e entre a história, cultura e sociedade.

Ao mesmo tempo, as festas juninas geram impactos econômicos relevantes, seja pela comercialização de comidas típicas, ou pela dinamização de brincadeiras que movimentam recursos locais, o potencial turístico das festas juninas amplia sua importância: visitantes são atraídos pela diversidade das expressões culturais, estabelecendo conexões interculturais que enriquecem a todos. Assim, as festas juninas consolidam-se como práticas sociais que articulam tradição, economia e turismo, reafirmando o papel da cultura como motor de desenvolvimento e de pertencimento coletivo.

#### **Categoria 5- Garantia da permanência e valorização dos festejos juninos na escola**

Para garantir a continuidade dessas celebrações, é essencial que os alunos recebam apoio. Considerando a complexidade desses eventos e a pandemia, é importante questionar de onde esse apoio deve vir. Os alunos tiveram a possibilidade de escolher até três alternativas, as quais oportunizam as formas de expressões relacionando as suas prioridades e compreensões sobre a responsabilidade de manter a preservação e a valorização das tradições juninas, principalmente em um cenário pandêmico.

**Tabela 7-Colaboração que garanta a valorização dos festejos juninos**

<b>Garantia da permanência dos festejos na escola</b>	<b>1º ano</b>	<b>Total</b>					
	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>E</b>	<b>F</b>	<b>G</b>	
<b>Apoio da Secretaria de Educação e Poder Público.</b>	23	27	27	20	24	18	139
<b>Melhor organização da Direção e Professores.</b>	10	11	12	8	8	9	58
<b>Identificação dos estudantes com a festa junina.</b>	21	19	13	12	13	18	96
<b>Integração das famílias e comunidade com a escola.</b>	3	6	10	8	7	8	42
<b>Falta de equipamentos e instrumentos para as danças.</b>	5	7	7	9	8	6	42
<b>Os estudantes não podem comprar as roupas indumentárias.</b>	4	4	7	9	7	5	36

<b>Valorização à cultura e a arte caxiense.</b>	27	19	20	18	23	17	124
<b>Total</b>	93	93	96	84	90	81	537

**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

Os resultados obtidos expõem que 139 estudantes, enfatizam que o apoio da Secretaria de Educação e do Poder Público é importante para garantir a continuidade e a valorização dos festejos juninos nas escolas, percepção com maior ocorrência nas turmas B e C, com 27 respostas. Esses órgãos possuem a autoridade e os recursos financeiros necessários para promover manifestações artísticas e culturais, algo particularmente crucial no contexto da pandemia que interrompeu eventos e aulas.

Caxias é uma cidade histórica com lendas pouco conhecidas em outras regiões, que merecem ser reveladas. Assim, como os Casarões, monumentos históricos, como as Ruinas da Revolta da Balaiada, e estátuas homenageando figuras históricas como Gonçalves Dias também são uma parte importante da identidade da cidade. Dessa forma, a valorização cultural foi reconhecida por 124 alunos como um aspecto crucial. Por isso, promover a interação entre diferentes culturas na escola pode levar à formação de cidadãos mais empáticos, capazes de lidar com a diversidade e preparados para atuar em um mundo globalizado.

A Preservação dos artistas locais, indumentárias, danças e a transmissão da história para as gerações futuras são aspectos destacados pelos estudantes. A identificação dos estudantes com as festas juninas é outro ponto ressaltado, considerando que alguns alunos expressaram vergonha em relação às danças e trajes caipiras. Isso pode ser mitigado por meio de políticas públicas promovidas pela secretaria e escolas, com o objetivo de eliminar preconceitos e incentivar o respeito pela diversidade, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

Nascimento (2021, p. 11) defende que: “[...] a escola preserve os valores culturais e suas manifestações, contribuindo para a superação da exclusão e a promoção de uma cultura inclusiva”. Isso deve ser alcançado com a participação ativa das famílias e da comunidade, além do apoio da secretaria de educação e poder público, garantindo a segurança do evento.

Entre as respostas, 58 alunos consideraram que a escola tem a responsabilidade de valorizar os festejos juninos. Uma melhor organização da direção e dos professores, com planejamento e integração nas atividades pedagógicas, foi uma estratégia mencionada como forma de alcançar esse objetivo.

A integração das famílias e da comunidade é fundamental para o sucesso dos eventos, assim como a disponibilidade de equipamentos e instrumentos para as danças. Diante das limitações financeiras, é necessário otimizar recursos, incluindo aqueles provenientes de fundações e do poder público. Entre as respostas, 36 alunos destacaram que a falta de condições financeiras para adquirir roupas e indumentárias é um desafio, mas a solução pode vir da produção conjunta por alunos e comunidade, ressaltando o valor da autossuficiência.

Em resumo, a preservação e a valorização dos festejos juninos na escola exigem um esforço conjunto entre secretaria de educação, poder público, escola, famílias e comunidade. Através de iniciativas inclusivas, normas sanitárias e suporte financeiro adequado, é possível manter viva essa tradição enriquecedora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, as vivencias das festas juninas caxienses no contexto educacional configura-se como uma relevante estratégia para a construção da identidade cultural dos estudantes e a valorização das tradições locais. Essa articulação contribui para a ressignificação do espaço escolar como um contexto de reconhecimento, preservação e celebração das práticas culturais populares, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos estudantes à sua comunidade e à trajetória histórica. O envolvimento dos alunos nestas festividades, tais como danças, comidas típicas e brincadeiras, não apenas potencializa o processo de ensino e aprendizagem, como também favorece o desenvolvimento de vínculos afetivos com a cultura de origem, promovendo a interação social, a solidariedade e o respeito mútuo.

A continuidade de investigações nesse campo mostra-se fundamental para aprofundar a compreensão dos impactos da interculturalidade no âmbito educacional. Tais estudos contribuem significativamente para a formulação e o aprimoramento de práticas pedagógicas que reconheçam, respeitem e valorizem a diversidade cultural, favorecendo um ensino mais inclusivo, democrático e socialmente representativo. A partir dos resultados deste trabalho, recomenda-se a realização de pesquisas futuras que analisem os efeitos de uma educação intercultural na construção identitária dos educandos e na valorização das tradições culturais em distintos contextos escolares e territoriais.

Pesquisas de maior amplitude, que acompanhem longitudinalmente os efeitos da inserção dessas manifestações culturais no ambiente escolar, podem fornecer subsídios

relevantes para a compreensão da dinâmica, da permanência e das transformações das expressões culturais ao longo do tempo. Ademais, este estudo contribuiu para elucidar o papel dessas práticas na consolidação da identidade coletiva no espaço escolar, evidenciando a função social da escola na preservação, socialização e valorização dos saberes populares.

Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento e a implementação de políticas educacionais comprometidas com a aceitação e o respeito à diversidade cultural no currículo escolar são imprescindíveis. Essas políticas possibilitam a construção de uma educação cujo eixo central seja a valorização da interculturalidade, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa, solidária e plural. Somente por meio de uma educação sensível às realidades locais, às memórias coletivas e às expressões culturais dos diferentes grupos sociais será possível formar cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a valorização tanto de sua própria cultura quanto da cultura do outro.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. [Trad. Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro]. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BERTAGNOLLI, G. L. B. Processos de construção de identidades regionais: cultura imaterial, identidade e desenvolvimento. **Perspectiva**. Erechim, v. 39, n.148, p. 47-54, dez, 2015. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148\\_532.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_532.pdf). Acesso em: 30 maio 2025.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Educação e Sociedade. Campinas, v.33, n.118, p. 235-250, jan/mar. 2012. Acesso em 16 jan. 2024.
- CANDAU, Maria Vera. **Cotidiano escolar e práticas interculturais**. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n.161, p.802- 820, jul. 2016. Disponível em <http://doi.org/10.1590/198053143455>. Acesso em: abr. 2025.
- CASTRO, Jânio Roque Barros de. **Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GODOY, Elenilton Vieira. SANTOS, Vinícius de Macedo. **Um olhar sobre a cultura**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.30, n.03, p.15-41, jul./set. 2014. Disponível em:
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

JÚNIOR, Miguel Archanjo de Freitas; PERUCELLI, Tatiane. Cultura e Identidade: compreendendo o processo de construção/ desconstrução do conceito de identidade cultural. **Cadernos de estudos culturais**, Campo Grande, v.2, p.111-133, jul./dez. 2019. Acesso em: 25 maio de 2024.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução- elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: Educ, 2002.

MOISÉS, J. de O. RIOS, M. M. BARBOSA, R. R. A manifestação bumba-meu-boi no município de Caxias – MA atualmente. **IV FIPED: Encontro Internacional de Pedagogia**. Campina Grande: Realize Editora, 2012. A manifestação do Bumba-meu-boi no município de Caxias atualmente. Campina Grande, Realize Editora, 2012.

MINAYO, M. C. S. Conceito de avaliação por triangulação de métodos. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. P.19-52.

NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do; SILVA, Marcia Dutra da; RIBEIRO, Francisca Elyde da Silva Alves. Interculturalidade do Festejo Junino Caxiense: cultura popular, identidade e valorização social e educacional. **Em Tempo de Histórias**,[S. l.], v. 23, n. 44, p. 132–150, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempo/article/view/54317>. Acesso em: 17 dez. 2025.

NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do; CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa. SANTOS, K.S. Ressignificação da cultura: registros e reflexões de uma experiência vivenciada sobre identidade e tradição do festejo junino no ensino médio. In. CABRAL, O. L. C. MACHADO, A. P. W.. (Org.). Práticas investigativas em educação: correlação entre formação e ensino. São Paulo: Editora Garcia Edizioni, 2019.

NASCIMENTO, Dulcilene Ribeiro Soares. A simbologia do imaginário popular nas festas juninas. **Revista Científica Cognitions**, Teresópolis, 2019, v.1, p. (1-9).

OLIVEIRA, Thyago Caminha B. de; SOBRAL, Phillippe Pessoa. **Festa Junina, uma relação social e cultural com a indústria do povo**. Festa Junina- Nordestinidade no design. Natal: UFRN, v. 1, n.12, p. 1- 12, mai 2012.

OLIVEIRA, Viviane Alice de. **A história que se ensina e se aprende nas comemorações escolares em escolas de Educação Básica em Xinguara- PA: Festa Junina, dia da Independência e dia da Consciência Negra; 2018. 120f.** Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/1709>. Acesso em: 20 maio 2024.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n.3, p.443-466, set/dez, 2005.

**Recebido em:** Junho/2025.

**Aprovado em:** Agosto/2025.